SALAZAR NO GOVERNO A SUA PRIMEIRA ENTREVISTA

Às 15:10 horas, do dia 12 de Junho de 1928, chega a Lisboa, à estação do Rossio, o Sr. Prof. Doutor António de Oliveira Salazar que é aguardado pelos ministros da Justiça e da Instrução, seus colegas de cátedra em Coimbra, e individualidades de destaque no Centro Católico, entre as quais os Srs. Drs. Lino Neto e Joaquim Dinis da Fonseca.

Seguem logo todos para o Ministério do Interior onde se encontram o comandante Cabeçadas e o tenente-coronel Passos e Sousa. Depois de conversar cerca de meia hora, o novo ministro das Finanças, acompanhado pelos outros ministros, dirige-se ao seu gabinete, onde já o esperam os Directores Gerais. O comandante Cabeçadas, num breve discurso, põe em relevo as notáveis qualidades do Sr. Doutor Oliveira Salazar, como um dos mais brilhantes professores da Universidade de Coimbra. O secretário-geral do Ministério, Sr. Dr. Alberto Xavier, em nome dos funcionários, assegura ao novo ministro toda a colaboração.

O ministro das Finanças em resposta afirma que tendo saído o Governo de um Movimento Militar se encontra ali por assim dizer mobilizado, para desempenhar uma missão que lhe foi confiada.

Não tem plano traçado e está pouco habituado a ver cumprir os vários projectos económicos apresentados pelos homens que têm sobraçado a pasta das Finanças. Vai ver se sem programa alguma coisa poderá fazer a bem da economia nacional. A sua função será a de uma boa dona de casa, sabendo gastar com moderação de forma a estabelecer o equilíbrio entre os gastos e os proventos. Para isso trabalhará com vontade mas não esperem que faça milagres apesar da força que ao Governo deu a Revolução. Os problemas que correm por aquela pasta são difíceis e a sua solução morosa. Enganam-se os que pensam o contrário.

Na mesma tarde da posse o Diário de Lisboa ouve o novo ministro das Finanças com quem o jornalista trava o seguinte diálogo:

— «Quais são as medidas que V. Exa., vai pôr em prática?»

— «Não trago programa. Fui mobilizado. Recebi guia de marcha para me apresentar no Ministério das Finanças e cá estou.»

— «V. Exa., deve ter os seus pontos de vista...»

— «Não tenho ideias *à priori* sobre aquilo que vou fazer, Só depois de colher os elementos de que necessito é que posso satisfazer a sua curiosidade.»

— «Curiosidade que não é nossa; é de seis milhões de pessoas que aguardam a solução do problema nacional.»

Com um sorriso amável:

— «Eu sei... Os Srs., são jornalistas temíveis...»

Arriscámos ainda uma pergunta:

— «O que pensa sobre a questão dos Tabacos?»

— «Por enquanto não posso dizer-lhe.» E a todas as perguntas que lhe fazemos o Sr. ministro das Finanças respondeu que ainda era cedo para falar.

A guarnição do Porto que não recebeu bem a nomeação do general Roberto Baptista, filiado no partido de Álvaro de Castro, para seu comandante, pretende fazer imposições.

É pelo menos o que é lícito concluir de afirmações feitas por oficiais daquela cidade à Imprensa.

No Porto há uma certa excitação contra o comandante Mendes Cabeçadas o que determina a vinda a Lisboa, como delegado do comandante da Divisão, do major Sena Lopes.

Salazar, o Obreiro da Pátria